

## FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DA CONSULTA GINECOLÓGICA

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Tamires Daiane de Souza Bezerra<sup>1</sup>; Elânia Kátia Costa<sup>2</sup>; Thamiris Gonçalves de Azevedo<sup>3</sup>; Aline Kedma<sup>4</sup>; Kamilla Nathielly Souza Leite<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos, tamires.ly@hotmail.com.com.

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos, elania\_kat@hotmail.com.

<sup>3</sup> Faculdades Integradas de Patos, thamiris.g.azevedo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Faculdades Integradas de Patos, akmlima@hotmail.com.

<sup>5</sup> Faculdades Integradas de Patos, ka\_mila.n@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** Na história da saúde pública, a assistência à saúde da mulher tem ocupado lugar de relevância na atenção à saúde da população, permanecendo como intenso desafio no sentido de melhorar os serviços e garantir um atendimento de qualidade.

Neste sentido, a consulta ginecológica é um instrumento de trabalho, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que está inserido como serviço na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e contribui na redução da morbidade e mortalidade da classe feminina, por meio da promoção, prevenção de saúde e detecção precoce de algumas doenças.

Por tamanha responsabilidade, esta consulta não deve ser apenas a realização do exame citopatológico, isto é, deve haver uma assistência integral à saúde da mulher, tendo em vista não apenas prestar um atendimento direcionado para os aspectos biológicos das mulheres, mas principalmente inter-relacioná-los com os aspectos sociais e psicológicos, garantindo, assim, que a assistência prestada seja interdisciplinar, inovadora, transformadora e integral. (CATAFESTA, et al. 2015).

Todavia, mesmo sabendo da importância que a consulta ginecológica tem no cuidado à saúde da mulher, muitas ainda não são contempladas com este serviço por diversas razões, tendo assim o trabalho por objetivo identificar os fatores associados a não realização da consulta ginecológica.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica a acerca da temática exposta. A amostra do estudo constou de três artigos originais indexados nas bases de dados disponibilizadas na internet nas bases eletrônicas Scientific Eletronic Library Online, no período de fevereiro a março de 2017, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, através dos critérios de inclusão, foram utilizados artigos que tratavam de saúde da mulher, consulta ginecológica, integralidade da mulher. Foram determinados como critérios de exclusão artigos disponibilizados apenas mediante pagamento de acesso, pesquisas com delineamento transversal, estudos que envolvessem apenas crianças e pesquisas com modelo animal.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há um conjunto de etapas feitas na consulta ginecológica, tais quais se referem à, anamnese, conhecer o histórico da mulher, suas relações sociais, aspectos emocionais e físicos, junto ao exame clínico das mamas e o exame citopatológico, ou também conhecido popularmente como exame de Papanicolaou. Este último exame é fundamental na prevenção e detecção precoce de câncer, especialmente o cérvico-uterino, que representa o terceiro tipo de câncer que mais acomete as mulheres.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), no sistema atual, mais de 70% das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero apresentam a doença em estágio avançado na primeira consulta, limitando, assim, a possibilidade de

cura. Infelizmente, a realidade demonstra que muitas mulheres não fazem a consulta, e essa falta ao serviço de saúde, pode estar relacionada a diversos fatores como o uso tardio dos serviços de saúde, a falta do seguimento de tratamento, e dificuldades no acesso aos serviços.

A dificuldade no acesso, se dá algumas vezes pelo fato de que mulheres da área adscrita de uma unidade municipal de saúde reside em zona rural, ou seja, a distância, e até mesmo a falta de transporte associado à outros aspectos, não despertam o interesse de procurar o serviço, deixando essas mulheres mais vulneráveis.

Em um estudo realizado com 30 usuárias numa unidade de saúde em Diamantina-MT, revelou que pode haver uma relação direta entre o nível educacional das mulheres entrevistadas e o nível de adesão ao exame, como também mostrou que um dos fatores que interfere seria a vergonha. (JUNIOR; OLIVEIRA; SÁ, 2015).

No que diz respeito, ao nível educacional, mulheres de baixa escolaridade demonstram maior fragilidade quanto à procura do serviço para a realização dos exames, e isto pode estar relacionado a falta de informação acerca da importância da consulta ginecológica para sua saúde. Com relação a vergonha para a realização do exame de citologia oncológica, realizá-lo com profissionais do sexo masculino, representa uma das causas deste sentimento, ficando constrangidas devido a exposição do corpo (SILVA, et. al. 2015).

As mulheres também sentem medo do próprio exame ou de receber resultado positivo para o câncer, sendo importante que o profissional esclareça essas inseguranças. Outro fator que precisa ser esclarecido, é que mesmo não apresentando queixas ginecológicas, o exame deve ser realizado periodicamente, pois isso chega a ser um motivo para a não realização do mesmo.

Outros fatores bastante comuns são: descuido, a religião, proibição do parceiro, não poder faltar o trabalho, não ter com quem deixar os filhos, não gostar de fazer, por não estar em idade fértil ou não ter relações sexuais e ainda não saber da existência do exame

Diante disso, nota-se que há uma barreira emocional que impede o aumento da cobertura do exame, e para Sette et. al. (2016), alguns sentimentos muitas vezes independem da classe social, grau de instrução e idade.

Todas as questões citadas acima, contribuem significativamente para a não adesão do serviço, todavia, ainda há fatores que não depende exclusivamente da mulher, mas do próprio serviço. A exemplo, em uma pesquisa, é citado a dificuldade em marcar o exame, por não ter vagas, ou ainda, horário do atendimento e demora no atendimento no dia do exame (ORNELAS, et. al. 2014).

Para Silva et. al. (2015) o não comparecimento no dia da consulta, pode estar relacionado às vivências anteriores negativas, e mesmo atitudes profissionais inadequadas, como também à organização dos serviços que não está adequado à rotina da mulher que trabalha, onde possui uma dependência da liberação do mesmo.

É visto assim, que há inúmeros motivos pelos quais dificultam a ida das mulheres na consulta, tendo a necessidade de trabalhar com a sensibilização dessas mulheres, informando-as e tirando suas dúvidas, e definir estratégias para trazê-las as unidades.

**CONCLUSÕES:** Nota-se que assistência à saúde da mulher tem ocupado lugar de relevância na atenção à saúde da população, permanecendo como intenso desafio no sentido de melhorar os serviços e garantir um atendimento de qualidade. A

consulta ginecológica, instrumento essencial nesta assistência, é de extrema importância na manutenção da saúde feminina, todavia, foi visto que mesmo assim, muitas mulheres não procuram o serviço, seja por falta de informação ou por outros fatores que representam obstáculos na procura, sendo fundamental trabalhar com a sensibilização dessas mulheres e parceiros, e buscar estratégias para trazê-las as unidades.

**Palavras-Chave:** Integralidade em saúde. Ginecologia. Saúde da mulher.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde investe R\$ 4,5 bilhões em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama e de colo de útero, março, 2011. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em 10 de março de 2017.
2. CATAFESTA, G. et al. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. **Arq. Ciênc. Saúde**. v.22, n.1, jan-mar, 2015. Disponível em: [http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/32/pdf\\_15](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/32/pdf_15). Acesso em: 10 de março de 2016.
3. JUNIOR, J. C. O; OLIVEIRA, L. D.; SÁ, R. M. Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 6, n.01, p.184-00, 2015. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/946>. Acesso em: 10 de março de 2016.
4. DOS SANTOS SILVA, M. A. et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2745>>. Acesso em: 25 de Março de 2016.
5. ORNELAS, H. F. et al. Fatores associados a não realização do exame citológico do colo uterino na unidade de esf delfino magalhães, Montes Claros–MG. In: **11º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2014. Disponível em: <<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/2863>>. Acesso em: 25 de Março de 2016.
6. SETTE, N. L. F.; GARCIA, L. F.; SANTIM, A. A. Análise dos fatores associados a não adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. **Revista UNIFEV: Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 158-170, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/226>>. Acesso em: 25 de Março de 2016.